



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2021



CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-253-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.538210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL

Michelle Gonçalves do Santos

Selene Gonçalves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108071>

CAPÍTULO 2..... 8

ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL E SÍNDROME DE KLIPPEL-TRENAUNAY-WEBER: COINCIDÊNCIA? - RELATO DE CASO

Caroline Graça de Paiva

Alanna Ferreira Alves

Caroline Rehem Eça Gomes

Aline Garcia Islabão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108072>

CAPÍTULO 3..... 12

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Michelle Moreira Abujamra Fillis

João Marcos Brandet

Heloisa Galdino Gumieiro Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108073>

CAPÍTULO 4..... 22

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Beranice Araújo de Sousa

Maria de Jesus Santos Rocha

Rosane da Silva Santana

Paula Cruz Fernandes de Sousa

Andreia Bispo de Araújo

João Hericlys Veras Pinheiro

Danshielly Karolliny Mata dos Santos

Maria Oneide dos Santos

Elinaira Santos da Silva de Sousa

Odeir Pereira da Silva

Francisca Maria da Silva França Cutrim

Thamyres Santos Ferreira de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108074>

CAPÍTULO 5..... 33

CARÁTER DO ATENDIMENTO DE PACIENTES INTERNADOS POR OSTEOARTRITE NOS ÚLTIMOS 9 ANOS EM SERGIPE

Luíza Brito Nogueira

Bárbara Loeser Faro
Danilo Brito Nogueira
Isabela Santos Gois
João Victor de Andrade Carvalho
Juliana Pereira de Lucena Menezes
Larissa Sá dos Santos
Meyling Belchior de Sá Menezes
Nicole Santiago Leite
Tatiana Martins Araújo Ribeiro
Viviane Garcia Moreno de Oliveira
Denison Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108075>

CAPÍTULO 6..... 37

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE ADOLESCENTES OBESOS

Waynne Ferreira de Faria
Marcela Elânea Alves Corrêa
Renan Camargo Corrêa
Jadson Marcio da Silva
Géssika Castilho dos Santos
Rui Gonçalves Marques Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108076>

CAPÍTULO 7..... 51

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E VIVÊNCIA DOS FAMILIARES E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Marinês Finco
Judite Hennemann Bertoncini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108077>

CAPÍTULO 8..... 65

MIELITE TRANSVERSA ASSOCIADA AO ETANERCEPT? RELATO DE CASO

Lilian David de Azevedo Valadares
Gabriela Vianna de Andrade Lima
Raissa Bezerra Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108078>

CAPÍTULO 9..... 70

O QUE CONSTITUI VOLDEMORT?: IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE AFETO

Thais Cristina Rades
Paula Natsumi Okama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108079>

CAPÍTULO 10..... 82

ÓBITOS INFANTIS POR DIARREIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2010-2018

Alícia Sandrelly Ramos da Cruz

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

Gabriela da Silveira Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080710>

CAPÍTULO 11 94

PERCEÇÃO DE PROFISSIONAIS E GESTORES DE SAÚDE SOBRE A ESTRATÉGIA E-SUS ATENÇÃO BÁSICA E SUA RELAÇÃO COM A VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Katweurya Santana Campos

Raquel Simões Monteiro Alves

Emanuel Diego dos Santos Penha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080711>

CAPÍTULO 12..... 107

RELAÇÃO BILATERAL ENTRE EXCESSO DE PESO E TRANSTORNOS MENTAIS

Marize Melo dos Santos

Fernando Ferraz do Nascimento

Sarah de Melo Rocha Cabral

Ellaine Santana de Oliveira

Renato Mendes dos Santos

Layonne de Sousa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080712>

CAPÍTULO 13..... 118

SAÚDE MENTAL NA PRÁTICA

Yana Camila Brasil Marques

Edinasio Paulo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080713>

CAPÍTULO 14..... 127

SEGURIDADE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO DIREITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius de Oliveira

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080714>

CAPÍTULO 15..... 136

SÍNDROME DE SJOGREN PÓS CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO

Letícia Queiroga de Figueiredo

Evânia Claudino Queiroga de Figueiredo

João César Queiroga de Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080715>

CAPÍTULO 16..... 141

**SISTEMA QUANTITATIVO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE EXAMES DE
ULTRASSONOGRRAFIA DIAGNÓSTICA - VERSÃO 2
SQUALUS 2**

Eduardo Bancovsky

Larissa Lie Nagase

Wagner Iared

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080716>

CAPÍTULO 17..... 162

**SUPERVISÃO EM ENSINO CLÍNICO DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DA OPINIÃO DOS
SUPERVISORES ACERCA DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO**

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Antônio Fernando da Silva Garrido

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080717>

CAPÍTULO 18..... 180

**TERMINALIDADE EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PROMOÇÃO DE CUIDADOS
PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta

Samhira Vieira Franco de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080718>

CAPÍTULO 19..... 191

TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO E QUALIDADE DE VIDA

Ully Nayane Epifânio Carneiro

João de Deus de Araújo Filho

Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes

Hugo Wesley de Araújo

Dulcian Medeiros de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080719>

CAPÍTULO 20..... 203

**VALOR DE SERVIÇOS HOSPITALARES COM INTERNAÇÃO POR DOENÇAS
SISTÊMICAS DO TECIDO CONJUNTIVO SEGUNDO MUNICÍPIOS SERGIPANOS**

Bárbara Loeser Faro

Danilo Brito Nogueira

Denison Santos Silva

Isabela Santos Gois

João Victor de Andrade Carvalho

Juliana Pereira de Lucena Menezes

Larissa Sá dos Santos

Luíza Brito Nogueira

Meyling Belchior de Sá Menezes

Nicole Santiago Leite

Tatiana Martins Araújo Ribeiro

Viviane Garcia Moreno de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080720>

CAPÍTULO 21.....207

VIOLÊNCIA FÍSICA NO TRABALHO EM SAÚDE: VIVÊNCIA DE TRABALHADORES DE DIFERENTES CENÁRIOS ASSISTENCIAIS

Lucas da Silva Matias

Joanilse Maria Vanin

Grasiele de Fátima Busnello

Kaciane Boff Bauermann

Letícia de Lima Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080721>

SOBRE O ORGANIZADOR.....221

ÍNDICE REMISSIVO.....222

O QUE CONSTITUI VOLDEMORT?: IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE AFETO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 31/03/2021

Thais Cristina Rades

Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP. Docente da graduação em Psicologia no Centro Universitário São Camilo Santo André. São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5624315383920210>

Paula Natsumi Okama

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário São Camilo São Paulo. São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6042329017125437>

RESUMO: A psicologia como área que estuda o comportamento e a mente humanos contribui com teorias que ajudam a explicar fenômenos que sustentam ações, pensamentos e sentimentos. A teoria de Carl Gustav Jung é uma abordagem que traz, em suas teorias, as estruturas arquetípicas que auxiliam nesta compreensão. É sob este viés que se pode realizar a leitura de produções artísticas, como obras literárias, mesmo que aconteçam em um mundo fictício, na medida em que permitem ser comparadas ao funcionamento psíquico do ser humano. Harry Potter é um fenômeno mundial, que agrada pessoas de todas as faixas etárias. Neste trabalho, decidiu-se colocar luz sobre o vilão Voldemort que nasce em condições de abandono. Este fato foi emparelhado às consequências de situação semelhante a que crianças reais são submetidas,

trazendo possibilidade de entendimento para o desenvolvimento infantil. Buscou-se o arquétipo da grande mãe para elucidar os impactos do abandono no desenvolvimento de um indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Criança abandonada. Jung, Carl Gustav. Psicologia analítica. Teoria junguiana.

WHAT CONSTITUTES VOLDEMORT? IMPACTS OF LACK OF AFFECTION

ABSTRACT: Psychology as a field that studies behavior and human mind contributes with theories that help to explain phenomena which sustains actions, thoughts and feelings. Carl Gustav Jung's theory is an approach that brings, in your explanations, archetypical structures that help to this understanding. It is under this bias that we can accomplish artistic production reading, such as literature pieces, even if this happens in a fictional world, in a measure that they are compared to psychic functioning of human being. Harry Potter is a world wide phenomenon, which pleases people of all ages. In this paper work, was decided to put light over the villain Voldemort who was born in abandon situation. This fact putted side by side to similar situation consequences in which real children are submitted, bringing an explanation from junguian analytic theory. Great Mother archeptic was gotten to elucidate the abandon impacts in a individual's development.

KEYWORDS: Abandon child. Jung, Carl Gustav. Analytical psychology. Jungian theory.

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo foi construído à partir de um trabalho de conclusão de curso de Psicologia. O escrito do tema uniu aspectos da trajetória pessoal e acadêmica experienciadas por uma das autoras e orientada pela outra, que em afinidade pela abordagem junguiana e o contato com a saga Harry Potter se propuseram a buscar uma articulação teórica que fez permitisse ampliar uma compreensão clínica, que de fato, estivesse raciocinando em favor de outro que vem ao encontro na tentativa de reaprender, resignificar, encontrar ou reencontrar, tantos outros caminhos que a psicologia permite percorrer.

Estudando mitologia junguiana, entendemos que o mito do herói seria uma perspectiva simplista de entender a saga de Harry Potter e não promoveria um aprofundamento original e criativo que tanto se espera. Eis que a ideia de analisar o vilão surge como algo genuíno e com um peso significativo no mundo acadêmico, pois pouco são os materiais que abordam contos, fábulas, histórias infantis ou obras artísticas como se encontram escritos sobre patologias e atuações em diversas áreas da saúde mental.

É pretensioso afirmar essa onipotência, porém, se levarmos em consideração que se estuda o comportamento e funcionamento psíquico humano, inserido em uma sociedade, a qual exerce uma função, já se compreende que a psicologia se faz presente onde quer que um indivíduo esteja. Mesmo aspectos negativos da interação em comunidade precisam de atenção e cuidado, sendo assim, Voldemort tem tanta relevância para a saga como o próprio herói Harry Potter.

O que se pode aprender com uma tendência literária mundial? O que será que há de interessante em uma trama fictícia? Por que existe identificação com personagens? O que pode ser estudado e extraído para a realidade? Esses e outros questionamentos podem ser abordados em torno de sucessos mundiais, quando pensamos em compreender a intersecção entre produções artísticas e fenômenos psíquicos.

Este texto pretende identificar aspectos do arquétipo da grande mãe, proposto pela psicologia analítica junguiana, na constituição psíquica do vilão Voldemort da saga britânica Harry Potter. A escolha do personagem se deu pela sustentação de seu passado obscuro, como é descrito na obra, apresentando situações que envolvem a união de um casal forçado pela mãe e posterior abandono parental. A ideia proposta parte da tentativa de captar pontos da história do vilão e os conectar ao arquétipo da grande mãe em seu desenvolvimento.

Neste cenário, que uma família é constituída de forma conturbada e instável, podemos identificar na realidade de uma cidade, país ou mundo de que forma um conflito entre pares pode afetar em grande escala sujeitos que indiretamente sofrem com as consequências de atos que por vezes permanecem nas sombras antes que se iluminem as raízes do problema.

Jung (2000, p. 169) afirma que a criança não pode tornar-se sem desligar-se da

origem: o abandono é pois uma condição necessária, não apenas um fenômeno secundário. O abandono infantil tem pelo menos dois vieses: sendo o positivo em que é apoiado propiciar momentos de abandono em prol do desenvolvimento de estruturas psíquicas que fortaleçam o indivíduo, em contrapartida há o negativo considerando que esse abandono não é algo benéfico à autonomia, pelo contrário, devido a uma série de fatores, famílias abandonam suas crianças e nada garante que instituições que as acolhem, de fato o fazem com afeto e cuidado.

A escolha pelo arquétipo da grande mãe permitiu refletir acerca do questionamento de como seu constelamento influencia no desenvolvimento de um indivíduo. Considerando que a criança tem direitos como receber educação e assistência à sua saúde, receber afeto é igualmente relevante. No caso de Voldemort a primeira tentativa, no vínculo com sua própria mãe foi falha, pois não houve contato pós nascimento. Mesmo durante sua permanência no orfanato houve descuido às suas necessidades emocionais. E então, de que forma essa falta afetiva impactou em seu desenvolvimento? É o que pretendemos analisar nas sessões que seguem.

2 | RETOMANDO A HISTÓRIA DE VOLDEMORT

Voldemort é o vilão da saga britânica infanto- juvenil Harry Potter. A história se desenvolve no mundo de bruxos e bruxas, lugar onde uns almejam o poder a qualquer custo. Voldemort morreu na tentativa de se immortalizar o mais poderoso de todos os bruxos.

O personagem nasce da união da bruxa Merope Gaunt que falece dias após seu nascimento e o trouxe Tom Riddle Sr., no dia 31 de dezembro de 1926 herdando os genes mágicos de sua mãe. A união de seus pais só foi possível através da poção do amor executada pela mãe, a qual mantinha o pai apaixonado. Isto explica que Voldemort nasce de uma união forçada e ilusória, onde existia o amor unilateral de sua mãe por seu pai.

Sua mãe consegue levá-lo a um orfanato, antes de falecer, onde ele cresce acreditando ser mal, pois fazia as pessoas que o incomodavam, sofrerem. Ele é levado à escola Hogwarts, de magia e bruxaria, por Alvo Dumbledore que na época era o professor de transfiguração, disciplina a qual os alunos aprendiam a se transformar em animais.

Seu nome de nascimento é Tom Marvolo Riddle, e quando jovem, mudou para Lord Voldemort para não ser associado ao pai trouxe, aspecto inaceitável para um membro da casa da Sonserina, onde se prezava a pureza do sangue bruxo. Sonserina é uma das quatro casas que dividem Hogwarts, localizada em um terreno magicamente escondido dos não bruxos. A divisão é feita no ingresso dos alunos na cerimônia com um chapéu seletor, artefato mágico que designa onde cada aluno de Hogwarts residirá durante seu período de formação.

Durante seu período escolar, Voldemort era identificado como discreto e brilhante. Teve amigos que mais tarde tornaram-se aliados em sua busca de poder absoluto. Para

alcançar esse objetivo, descobre o feitiço horcrux que poderia prover o seu sucesso.

Ao questionar detalhes de sua execução e implicações a seu professor das artes das trevas, ele é repreendido por sua ambição. Esse feitiço permitia guardar parte da alma do bruxo que cometesse um assassinato, assim se imortalizando. Dessa forma, conseguiria esconder parte de sua alma, em objetos de sua escolha desde que matasse qualquer pessoa.

A repreensão não foi apenas por considerar matar uma vez, mas por ter hipotetizado a possibilidade de criar sete horcruxes, e portanto, matar sete vezes. Mesmo assim, ele estava determinado a continuar e consegue criar as sete horcruxes. Esconde-as em objetos importantes da história dos bruxos, e durante a primeira guerra bruxa, encontra um obstáculo inesperado ao invadir a casa da família Potter.

Logo na entrada, facilmente assassina os pais de Harry Potter, que tinha apenas 11 meses. Ao tentar matar o bebê, o feitiço lançado ricocheteia, pois o amor da mãe de sua vítima o protege de ser morto, conseguindo apenas deixar uma cicatriz em forma de raio em sua testa.

Voldemort então é extinto do mundo em sua forma física por muitos anos, mas não falece definitivamente, pois já havia deixado setes fragmentos de sua alma espalhados e escondidos, aguardando que seus seguidores o auxiliassem a retornar à vida.

Um retorno expressivo ocorre durante um campeonato que premiaria o melhor aluno dentre três escolas europeias de magia, no quarto ano de Harry em Hogwarts. Na última fase, Harry e Cedrico são transportados a um cemitério através da taça que simbolizaria o vencedor que foi transformada em uma chave de portal. Nesse cenário, Cedrico logo é assassinado e Harry feito refém por um dos seguidores de Voldemort que conduziria uma magia para que seu mestre retornasse em carne e osso.

Além do sangue de Harry, utilizou o osso do pai retirado de seu túmulo e carne de um servo fiel. Dessa junção o vilão retorna e pode dar continuidade a seu plano de destruir Harry e enfim instalar um reinado infinito sobre o mundo bruxo e dos trouxas também.

Durante a saga esses fragmentos são descobertos e seus propósitos, revelados. O herói e seus companheiros iniciam a busca por essas horcuxes e após encontrá-las era necessário também descobrir maneiras de destruí-las. Devido a dimensão da magia das trevas, não são simples feitiços ou artefatos que seriam efetivos, apenas objetos contendo veneno, como a presa de basilisco, ou de grande poder de absorção, como a espada de Gryffindor.

Na última fase de destruição do vilão, Harry compreende que sua própria morte será inevitável para assegurar definitivamente a extinção de seu inimigo. Assim ocorreu, ele entrega-se à morte. Voldemort lança o feitiço mortal e Harry cai no chão da floresta e é levado para Hogwarts, a fim de exibirem o triunfo sobre o bem. Porém estava apenas desacordado e após alguns momentos, enquanto o mal se vangloriava, Harry revela-se pois apenas a alma de Voldemort que habitava o seu corpo foi destruída, agora ele era por

inteiro Harry Potter.

Já que Potter não havia de fato falecido, ainda lhe restava a tarefa de liquidar Voldemort e com a ajuda de seu amigo Neville, lança feitiços de ataque e defesa sobre inimigos e amigos respectivamente, estando com a vantagem de usar a capa da invisibilidade. Apenas revela-se vivo diante de todos quando Molly Weasley tornava-se alvo de Voldemort. Mas antes que duelassem para enfim encerrar a batalha, discutem diante de olhares atentos sobre os acontecimentos que o mantivera vivo até aquele momento.

Voldemort lança um feitiço porém ele mesmo é atingido, já que o feitiço ricocheteia. A varinha usada por ele não a pertencia e sim; a Harry, que desarmara o antigo dono sem que o lorde das trevas soubesse. Portanto o feitiço não seria eficaz contra o verdadeiro dono, o feitiço virara contra o feiticeiro.

3 | O ARQUÉTIPO NA PSICOLOGIA ANALÍTICA JUNGUIANA

O conceito de arquétipo deriva da observação reiterada de que os mitos e os contos da literatura universal encerram temas bem definidos que reaparecem sempre e por toda parte (JUNG, 2016, p.484). O que significa que a transmissão essencial do arquétipo chega a várias gerações de maneiras diversas, mas com uma significação correspondente. É como se fosse o sonho, que pode manifestar o mesmo conteúdo em várias roupagens.

Essa significação não é escolhida e nem exata, mas como pontua Neumann (1996, p. 20) manifesta-se principalmente pelo fato de ele determinar o comportamento humano de maneira inconsciente, mas de acordo com leis, e independentemente das experiências de cada indivíduo.

O nível de hereditariedade é baixo, pois nada, além de suas bordas, são transmitidas. Significando que se os arquétipos regentes de seus genitores se apresentam configurados em um, não significa que o de seus descendentes serão necessariamente os mesmo e se for, não significa que agirão de maneira idêntica.

Em suma, o arquétipo é o caminho ofertado ao sujeito somando a interação com o outro que também é guiado por seu arquétipo podendo ter diferentes expressões além do atravessamento de tantos outros indivíduos que compõem a sociedade.

Os frutos dessas interações que ocorrem durante toda a vida, preencherão esse molde que previamente acompanha aspectos característicos, diferenciando as pessoas. Da mesma forma há várias mães e, portanto, várias formas de cuidado. A ambivalência dá margem a essa infinidade de jeitos de ser mãe, madrasta, tia e avó, por exemplo que exercem funções maternas de diferentes lugares.

A grande mãe é constituída da ambivalência entre o amoroso e o agressivo, assim como os outros arquétipos também apresentam essa polaridade entre o positivo e negativo. Dessa forma, nos estágios iniciais, a criança não é capaz de definir se algo de fato corresponde à sua percepção ou se contraria ao que captou, pois uma pequena e frágil

consciência do ego se vê diante do gigantesco mundo (NEUMANN, 1968, p.48). Então, conhecer e reconhecer elementos a que é apresentada torna-se assustador e misterioso.

O arquétipo possui dois caracteres, o elementar e o de transformação. O de caráter é o mais expressivo na Grande Mãe, por isso Neumann (1996, p. 36) diz que a tendência de conservar para si aquilo a que deu origem e envolvê-lo como uma substância eterna. Essa qualidade permanece por toda a existência, incluindo ao que deu origem e criou. Quando esse produto torna-se autônomo ocupa o lugar secundário em sua vida.

O negativo pode ser compreendido pelo movimento da privação, pois nunca será despreendido em sua totalidade, uma vez que o sujeito está inserido na relação maternal com a Grande Mãe. Mesmo isso acontecendo há uma retenção positiva na medida em que a criança recebe nutrição e cuidados.

O caráter de transformação vem para completar o elementar, pois se faz daquilo que o anterior manifesta, no caso do feminino, por exemplo, há uma ênfase em aspectos da maternidade. Ou seja, não são excludentes, pelo contrário, são entrelaçados em outras áreas, além da maternal que acontece em nível inconsciente, mesmo que já esteja iniciada a formação da consciência e do ego.

Mais tarde ocorre a sua independência e manifestação que causará um desconforto por trazer inquietação à dinâmica psíquica, sendo diferente esta constituição no o homem e na mulher que passa por este processo quando gestante, constituindo mudanças no feminino.

A menina inicia sua transformação biopsicológica na época da menarca e depois pela gravidez, o menino por sua vez já não tem esses marcos da mesma forma. É a ânsia encontrada por ele, em sua psique, que dá formato à sua experiência ela é a movimentadora e o impulso à transformação, cuja fascinação impele, seduz e estimula o masculino a todo tipo de aventura da alma e do espírito, da ação e da criação no mundo interior e exterior (NEUMANN, 1996, p. 41).

A transformação está vinculada aos mistérios femininos que são: preservação, formação, alimentação e transformação. Como visto anteriormente, esse caráter é uma versão mais elaborada do caráter elementar, portanto as diferenças são poucas.

Essa mulher que gera a vida e todas as criaturas vivas eu há sobre a terra também é, ao mesmo tempo, aquela que devora e traga suas vítimas, que as persegue e aprisiona com laço e rede. A doença, a fome e a necessidade e, sobretudo, a guerra são seus ajudantes; as deusas da guerra e da caça, entre todos os povos, expressam a vivência da vida para a humanidade: um feminismo ávido de sangue (NEUMANN, 1996, p. 134).

O plano cultural é o que corresponde à origem da cultura das civilizações. Dentre tantas transformações que ocorrem, a produção de um forno consegue representar algo mais sofisticado do que o próprio vaso demonstrava. O forno assemelha-se ao processo que se desenvolve no ventre materno onde um produto cru com devida atenção, e recursos

ofertados, consegue obter um resultado satisfatório e proveitoso.

Mas sempre há o risco de surgirem defeitos e anomalias, por exemplo, quando uma mãe dava luz à crianças com deficiência. Várias culturas carregaram tabus acerca desses eventos, e a rejeição vem desde os povos espartanos como visto em livros de história que contam que as crianças nascidas com algum tipo de anormalidade, eram mortas como se fossem um pão ou prato inúteis.

Não se espera que a base da civilização possa criar produtos inúteis ou inválidos. Durante o lamento pela morte de Adônio, por exemplo, em que os seios nus são açoitados para indicar o luto, essa prática significa que os seios são acusados como princípio vital que não conseguiu derrotar a morte (NEUMANN, 1996, p. 118).

Apesar de vários aspectos que constituem esse arquétipo, a morte ou falha não fazem parte. Alguns como a privação são tomados como negativos, mas junto a ele são incorporados aspectos positivos como a proteção, pode-se concluir que a mãe erra acertando. Assim, o açoite ao seio vem como uma punição física, mas de fundo emocional, pois seria o mesmo que castigar a maior responsabilidade desse feminino que é gerar e manter uma vida.

4 | A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ABANDONO AFETIVO

A partir da história da personagem Voldemort propusemos uma articulação teórica com pesquisas acerca do tema de crianças que se desenvolvem em abandono afetivo, já que a produção pela psicanalítica junguiana ainda é escassa, utilizamo-nos também de autores que se fundamentam em outras abordagens para discorrer sobre o fenômeno. Apresentamos então que:

O apoio emocional é apontado, na literatura, como o apoio mais efetivo para reduzir os efeitos negativos de uma situação adversa vivenciada, sendo essencial para os adolescentes, que podem perceber que poucas pessoas entendem seus sentimentos (SIQUEIRA; BETTS; DELLAGLIO, 2006, p. 155 apud WILLS et al., 1996).

Antonioli (2017) afirma que as primeiras impressões recebidas da vida são as mais fortes e as mais ricas em consequências, mesmo sendo inconscientes, e talvez justamente porque jamais se tornaram conscientes, ficando assim inalteradas. A criança é influenciada pelos efeitos de ações das quais ela não tem controle, não podendo se beneficiar de defesas mais estruturadas como o choro ou o sorriso.

Esses atravessamentos repercutem mesmo antes dos primeiros passos ou palavras no desenvolvimento emocional da criança, chegando até a vida adulta. Antonioli (2017 apud Figueiró (2009, p.10) aponta ser o adulto resultado da natureza de suas relações com a família e grupos sociais, da cultura, valores, crenças, normas e práticas. Não é apenas o núcleo familiar com quem o indivíduo se relaciona, mas também figuras escolares e cotidianas contribuem em sua formação.

A violência ou ambientes hostis também entram para a lista de fatores que têm um papel formador (Antonioli, 2017). Os resultados de pequenos, mas frequentes gestos agressivos cruzam a criança, e as mesmas internalizam essas vivências de diferentes formas. Para Moraes (2007) as crianças costumam expressar a sua dor através de comportamentos simbólicos, doenças, acidentes, bloqueios de aprendizagem, agressividade. A mesma criança que entende o afeto, também entende o abandono e em seu nível de compreensão, captam o que seu ambiente lhes transmite e dele extrai o que lhe faz bem e o que lhe faz mal.

No abandono além de perdas materiais, sociais e das figuras de referência, o indivíduo perde a oportunidade de receber e trabalhar suas relações afetivas. Em instituições de acolhimento não é garantido que essa perda possa ser recuperada na maioria das vezes. Siqueira; Betts; Dellaglio (2006) dizem que o apoio afetivo é aquele fornecido através da demonstração de afeto e amor, como dar um abraço.

A pertinência de se proporcionar aos abrigados, ambientes mais positivos, com maior segurança e estabilidade e promotores de resiliência, o que significa propiciar um local onde haja fatores de proteção para o desenvolvimento humano. (Vectore; Carvalho, 2008 apud Dorian, 2003).

Esse ambiente sendo positivo favorece a criança a se tornar um adulto mais seguro e humano. Se ele absorve perdas e dores, é capaz de absorver amor e atenção resignificando suas experiências passadas e enfrentando o futuro de forma assertiva.

O mesmo olhar para uma criança integrada a uma família que acolhe deve ser usado para aquela que foi esquecida. A privação de afeto favorece complicações maiores e mais profundas dos que as de outra ordem, o tipo de relacionamento e cuidado oferecido a esse público podem ou não ajudar a reverter ou minimizar os danos. O abrigo e outros pontos de apoio social também são responsáveis por esse controle que pode dar uma nova perspectiva a um indivíduo que nunca conheceu o poder de um afago ou sorriso.

5 | TECENDO ARTICULAÇÕES

A falta de informação sobre o desejo de Merope em ter Voldemort mesmo depois de ser abandonada por Tom não permitiu uma assertiva. Entretanto seu movimento de vender uma herança, um medalhão que conseguiu tirar da casa do pai, mostra que ela consegue manter-se viva e chegar até o orfanato onde deixa o filho, que ali permanece até os 11 anos. Neste recorte pode-se inferir que existia um mínimo desejo de proteção da mãe em relação ao filho.

Oitenta por cento da violência é transgeracional, passa de uma geração a outra e é possível prevenir esta violência através do apego seguro com o desenvolvimento da empatia na formação do indivíduo. A prevenção depende de uma base segura, da sensibilidade e da resiliência, que é a capacidade deste indivíduo de lidar com problemas e superar obstáculos. (ANTONIOLI, 2017)

Tanto Harry quanto Merope viveram semelhantes cenários. Ambos não eram quistos em suas residências, mas de certa forma recebiam alguma faísca de afeto pois permaneceram até quando podiam. Harry ficou até a proteção lançada ser eficaz sob permissão de sua tia, e Merope mesmo não apresentando destreza em magia, não foi expulsa. De fato viviam em situação de abandono e violência, mas a possibilidade dela ter se apaixonado por Tom e de Harry conseguir formar laços de amizade e até de amor, os diferem do que Voldemort viveu e no que ele se transformou.

Confeccionar vasilhas é tanto uma parte da atividade criativa do Feminino, quanto fazer uma criança, isto é, o ser humano que – assim como o vaso – tantas vezes foi mitologicamente moldado a partir da terra (NEUMANN, 1996, p. 124). O vaso no contexto da antiguidade significa mais do que um recipiente, pois o vaso que abriga a água é o que sacia a sede e o mesmo que comporta alimentos que saciam a fome.

Sendo assim, quando um par se dedica tanto a fecundação quanto a gestação e criação, preenchem o indivíduo de um tipo de afeto vindo da nutrição e proteção. Nessa perspectiva nota-se a falta do afeto na vida de Voldemort que além de ter sido produto de uma dedicação de tempo e amor ilusórios, se desenvolve sem afeto, atenção e proteção.

A situação de abandono foi tamanha que a privação total como a apontada por BÖINGI; CREPALDI (2004) resultou na incapacidade de se relacionar, refletindo na construção do olhar de Voldemort para o mundo como sendo violenta e avassaladora. No texto fica descrito que no orfanato as cuidadoras o olhavam com evitação, algo que refletiu em seu desenvolvimento.

O comportamento antissocial pode se manifestar pelo roubo ou pela destrutividade: O roubo pode ser entendido como a busca de algo pela criança, a esperança de ainda encontrar o que procura. Na destrutividade, a criança busca a quantidade de estabilidade ambiental que poderá suportar a tensão que decorre de um comportamento impulsivo. (ROTONDARO, 2002, p.3)

No período em que permanece no orfanato, Voldemort pratica roubo e maldade com os amigos de casa, bem como suas cuidadoras não oferecem suporte e acolhimento necessários para um desenvolvimento emocional saudável. Assim, as circunstâncias do distanciamento afetivo no contexto da ficção são de dimensões irreais, como falar com cobras e manipulação psíquica intensa, mas os apontamentos apresentados são reais.

Uma criança precisa de um lugar seguro para se desenvolver psíquica e organicamente como estabelecem as ciências do desenvolvimento e também se prevê nas políticas públicas, mas não é apenas da mãe pessoal que provêm todas as influências sobre a psique infantil descritas na literatura (JUNG, 2000, p.93).

O fato de que o vilão tenha sido desejado por sua mãe Merope, não foi suficiente para lhe garantir subsídios para dar e receber amor. Talvez se o fator mágico não fosse um obstáculo para que uma interação calorosa pudesse incutir o mínimo de capacidade para

desenvolver habilidades sociais saudáveis.

Seus comportamentos e ideias negativas são reflexos do abandono e não da influência do polo negativo do arquétipo. O caráter elementar ou de transformação, podendo ser o negativo ou positivo não influem diretamente ou tão intensamente na vida de terceiros quanto na psique de quem o manifesta.

Mais que isso, nomear algo como positivo ou negativo é tênue dependendo do lugar de onde se observa o movimento. O arquétipo não é exato em sua ação, por exemplo na função nutridora, há pelo menos três diferentes ângulos.

Os antigos que castigaram a mãe que falhou em reproduzir e nutrir seu fruto, mas nessa circunstância do personagem os que o abandonaram: pai, familiares e instituições, não foram os castigados. Aqui quem sofre é a criança que recebeu por um curtíssimo período o amor materno, a rejeição do pai e familiares, o distanciamento do orfanato, e quando já adolescente é apresentado a um ambiente promotor de saúde mas que não conseguiu um espaço para o afeto lhe tomar pelos braços.

Fica evidente que a Grande Mãe constelada em Voldemort não possibilitou a vinculação necessária para a formação de uma atitude positiva perante à vida, o que refletiu em seus comportamentos violentos e ambiciosos, diante de escolhas que mediam apenas suas necessidades de auto-realização, desconsiderando as consequências que as mesmas traziam para as outras pessoas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando a teoria analítica junguiana, iluminada pelo arquétipo da Grande Mãe foi possível analisar os aspectos que interferiram no desenvolvimento do vilão Voldemort. Assim, mostrando ser possível demonstrar como a literatura ou qualquer outra produção artística, pode ser usada para analisar os comportamentos humanos que tem semelhanças nas vivências fictícias e situações reais, como a do abandono afetivo.

Moreira e Oliveira (2017) O número elevado de pessoas que têm suas emoções mobilizadas por obras de ficção é um indício de que foram ativados conteúdos que ultrapassam o nível de consciência disponível no momento histórico em que estão circunscritas.

Há diversas formas de representar o arquétipo e muitas delas são conhecidas por meio de mitos e lendas que os povos contam de geração a geração. Registros gráficos deixados por essas gerações permitem a análise dos caracteres e principalmente de observar que não importa a distância ou idioma, a imagem relacionada à Grande Mãe é a nutridora e protetora somada à devoradora e privadora.

Portanto pode-se dizer que as fronteiras entre o real e fictício também respondem de forma semelhante. Ou seja, da mesma forma que Voldemort se desenvolveu privado do polo positivo, a criança abandonada também sofre dessa falta que viria da mãe originária

ou a substituta, pois não necessariamente um indivíduo será o único a ofertar aspectos arquetípicos da Grande Mãe.

Não há receita, teoria ou outro meio que possa assegurar infalivelmente o bom e saudável desenvolvimento infantil. Da mesma forma, as crianças em situação de abandono em suas famílias ou em instituições não apresentam os mesmos sintomas e comportamentos, porém é inegável que um ambiente nutridor e castrador em equilíbrio fornece melhores arranjos, além da circulação em meios sociais que possam enriquecer esses atravessamentos.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, Luciana. **A Influência da psique dos pais na psique dos filhos. Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa.** Disponível em: <<http://www.ijep.com.br/index.php?sec=artigos&id=179&ref=a-influencia-da-psique>>. Acesso em: 12 mai 2017.

BÖINGI, Elisângela; CREPALDII, Maria Aparecida. Os efeitos do abandono para o desenvolvimento psicológico de bebês e a maternagem como fator de proteção. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 3, p.211-226, dez. 2004.

JUNG, Carl Gustav. GLOSSÁRIO. In: JUNG, Carl Gustav. Memórias, Sonhos, Reflexões. Ed. Especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. Cap. Glossário. P. 481-496.

JUNG, Carl Gustav. ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ARQUÉTIPO MATERNO. In: JUNG, Carl Gustav. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. 2. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2000. Cap. 4. p. 85-100.

JUNG, Carl Gustav. A PSICOLOGIA DO ARQUÉTIPO DA CRIANÇA. In: JUNG, Carl Gustav. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. 2. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2000. Cap. 6. p. 151-180.

MOREIRA, Fernanda G.; OLIVEIRA, Luísa de. **O elogio à diversidade: Hogwarts, uma escola promotora de saúde.** Disponível em: <<http://fernandagmoreira.com.br/papers/fj30.pdf>>. Acesso em: 14 mai 2017.

NEUMANN, Erich. A GRANDE MÃE: O EGO SOB DOMÍNIO DOS UROBOROS. In: NEUMANN, Erich. **História da origem da consciência.** São Paulo: Cultrix, 1968. Cap. 2. p. 47-86.

NEUMANN, Erich. **A Grande Mãe: Um estudo fenomenológico da constituição feminina do inconsciente.** São Paulo: Cultrix, 1996. 536 p.

ROTONDARO, Daniela Pacheco. Os desafios constantes de uma psicóloga no abrigo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 22, n. 3, p.8-13, set. 2002.

ROWLING, J.K.. A profecia perdida. In: ROWLING, J.K.. **Harry Potter e a Ordem da Fênix.** Rio de Janeiro: Rocco, 2015. Cap. 37. p. 676-677. Lia Wyler.

ROWLING, J.K.. King's Cross. In: ROWLING, J.K.. **Harry Potter e as Relíquias da Morte.** Rio de Janeiro: Rocco, 2015. Cap. 35. p. 513-525. Lia Wyler.

SIQUEIRA, Aline Cardoso; BETTS, Mariana Kraemer; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. A rede de apoio social e afetivo de adolescentes institucionalizados no sul do Brasil. **Interamerican Journal Of Psychology**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p.149-158, ago. 2006.

VECTORE, Célia; CARVALHO, Cíntia. Um olhar sobre o abrigo: a importância dos vínculos em contexto de abrigo: A importância dos vínculos em abrigo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (abrapee)**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.441-449, dez. 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 38, 42, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 79, 184, 189

Afeto 70, 72, 77, 78, 79, 199

Atenção básica 24, 31, 53, 55, 57, 60, 61, 63, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 105, 106, 120, 200, 203, 206

B

Bens jurídicos 127

C

Câncer de mama 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 58

Chikungunya 136, 137, 138, 139

Cuidado paliativo 180, 181, 186, 187

D

Desmielinização 13, 66, 68

Diabetes mellitus 51, 52, 54, 55, 57, 62, 64, 108

Diarreia 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Direito 119, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 146, 150, 155

E

Enfermagem 26, 29, 30, 31, 32, 63, 64, 91, 93, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 191, 199, 201, 202, 207, 209, 210, 211, 214, 216, 218, 219

Ensino clínico 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Esclerose múltipla 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 68

Espondilite anquilosante 65, 66

e-SUS 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Etanercept 65, 69

Excesso de peso 46, 48, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115

Exercício intervalado 37, 39, 42

F

Fator de risco 13, 27, 29, 114

Força muscular respiratória 12, 13, 14, 17, 19, 21

G

Gestão pública 6

I

Internação 33, 34, 35, 187, 203

M

Mielite transversa 65, 66, 67, 68

Mortalidade infantil 82, 88, 89, 92, 93

O

Obesidade 23, 28, 31, 38, 39, 40, 56, 102, 108, 110, 114, 116, 117

Oncologia pediátrica 180, 190

Osteoartrite 33, 34, 36

P

Plano municipal de saúde 1, 2, 3, 5, 6

Pressão arterial 15, 37, 38, 41, 42, 44, 45

Profissionais de saúde 1, 5, 31, 57, 59, 62, 95, 104, 105, 121, 165, 187, 189, 190, 200, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 217, 219

Q

Qualidade de vida 5, 19, 27, 30, 32, 33, 47, 82, 88, 89, 181, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 198, 201, 202, 217

S

Saúde do trabalhador 208

Saúde mental 71, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 193, 200, 202

Seguridade social 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Síndrome de *Klippel-Trenaunay-Weber* 8

Síndrome de *Sjogren* 136

T

Tecido conjuntivo 137, 203, 204, 205

Transtorno esquizofrênico 191

Transtorno mental 109, 112, 113, 114, 116, 123

U

Ultrassonografia 67, 137, 138, 141, 143, 144, 160

Unidade de terapia intensiva 180, 182, 183, 185, 190

V

Vigilância alimentar e nutricional 94, 96, 98, 100, 104, 105, 106

Violência física 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219

Voldemort 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79



CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)